

O Pequeno Maquiavel

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

Ouvi muito de minha mãe, para minha sorte, que “*A ignorância é atrevida*”. Frase que pode ser atribuída ao Professor de grego e hebraico Pedro Apolinário (1919 -2006), quando se referia ao ignorante no exercício pleno de sua própria ignorância, pois ele se posta imbuído de certeza mesmo na incorreção e, além disso, tomado de imensa arrogância. Foi o que se assistiu no plenário do STF por àqueles rábulas malformados.

Me coloco aqui humildemente no lugar do filósofo Nicolau Maquiavel (1469 – 1527), e me inspiro em sua icônica obra *O Príncipe*, publicado postumamente em 1532, para ludicamente assumir o papel de um personagem que darei o nome de *o Pequeno Maquiavel*.

Eu, portanto, como uma espécie do diminuto pensador florentino, fiquei estarecido com o exercício arrogante da estupidez dos advogados dos golpistas envolvidos no triste episódio do oito de janeiro do corrente. Um deles, enche a boca de forma atrevida para tomar *alhos por bugalhos*. O ignorante rábula confunde o “*Pequeno Príncipe*”, obra do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry publicado 1943 com *O Príncipe* de Maquiavel. Isto é, ignorância atrevida maior do que os mais de quatro séculos que separam as obras de ambos. E todo este circo de horrores tendo lugar na Suprema Corte. Não que não estejamos acostumados com essas comunicações do *grotesco* nos últimos tempos, no entanto, esta, ganha proeminência pois pode vir a ser julgada e condenada, como foi, pelo que nos resta de cultura, bom senso e, sobretudo, pela capacidade de se indignar. Tudo, tudo, muito indigno!

Há uma passagem famosa na obra filosófica de Saint-Exupéry que diz: “*O essencial é invisível aos olhos, e só se pode ver com o coração.*”

Sem discordar do valor da sentença posso, como um Pequeno Maquiavel, dizer que algumas vezes o *essencial salta aos olhos, não sendo preciso fazer uso dos olhos do coração*. Neste caso, aqui, *quem vê cara vê coração!* Cômico se não fosse trágico.

Salta aos olhos, ou seja, é de muito fácil percepção, escancaradamente visível a que ponto chegamos, a que nível a situação da ignorância institucionalizada e desenfreada alcança em *Terra Brasilis*. Não há mais vergonha de ser estúpido, ao contrário, se tem orgulho da estupidez.

Este então, como um pequeno Maquiavel, o meu recado: a ignorância, em estado de jactância, precisa ser julgada e condenada a permanecer presa em sua cela. Não tem nenhum lugar no pensamento maquiavélico que divisou o *Virtu* e a *Fortuna*.

No primeiro princípio temos a qualidade do governante (representado aqui pelo Estado Democrático) de não confundir seu interesse maior, que é a harmonia, prosperidade e paz do país, com interesses pessoais de grupelhos. No segundo, não permitir que o “acaso e a sorte”, a dita “*roda da fortuna*”, se sobreponha, quando desfavorável como nos últimos anos, se sobreponha à governança. Cabe aos governantes eleitos, estarem empenhados e preparados para reverter a fortuna a favor do estado democrático de direito e da soberania do Povo Brasileiro.

Se, de um modo mais simples, ignorante é apenas o indivíduo que não sabe, que desconhece, que literalmente ignora, no seu modo mais complexo nos faz lembrar aqui Rui Barbosa: “a chave misteriosa das desgraças que nos afligem é esta; e somente esta: a Ignorância! Ela é a mãe da servilidade e da miséria”.

Portanto apelo ao Tribunais da decência, penas duras e mesmo encarceramento para a IGNORANCIA ATREVIDA, sobretudo quando em estado de violência!

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).